

UM ANIVERSÁRIO E CINCO GRANDES ARTISTAS

Não poderia ter encontrado a Galeria Aktuell uma melhor maneira de festejar o seu aniversário, do que reunindo obras de artistas que representam o que há de melhor na arte brasileira.

MARC BERKOWITZ

EXPOSIÇÃO:

18/DEZEMBRO/84
A 12/JANEIRO/85.

HORÁRIO:

DE SEGUNDA A SEXTA: DAS 12 ÀS 20 HORAS.
SÁBADO: DAS 15 ÀS 19 HORAS.

Apoio cultural



SUL AMÉRICA
SEGUROS

Aktuell

Exposições:

01. Coletiva 14 artistas – nov/79
02. Sylvie Chaufour – jan/80
03. Franz Weissmann – out/80
04. Irineu Garcia – mar/81
05. Sérvulo Esmeraldo – jun/81

06. Edgar Gordilho – ago/82
07. João Carlos Galvão – out/82
08. Maria Polo – dez/82
09. Glória Corbetta – abr/83
10. Joana Drumond – jul/83

11. Nelly Gutmacher – ago/83
12. Amélia Toledo,
Franz Weissmann,
Joaquim Tenreiro
e Tomie Ohtake – nov/83

13. Celeida Tostes,
Luiz Águila – jun/84
14. Maria Pfisterer – ago/84
15. Maria Leontina,
Abraham Palatnik,
Haroldo Barroso,
Mario Cravo Junior
e Sergio de Camargo.

**MARIA
LEONTINA**
PINTURA

**ABRAHAM
PALATNIK**
PINTURA

**HAROLDO
BARROSO**
ESCULTURA

**MARIO
CRAVO JUNIOR**
ESCULTURA

**SERGIO
DE CAMARGO**
ESCULTURA

Aktuell

Shopping Cassino Atlântico
Av. Atlântica, 4.240 – loja 223 – tel. 287-4693
Copacabana – CEP 20070

MARIA LEONTINA

se foi. Maria Leontina ficou. Através de sua obra sempre atual, pioneira, sensível. Sempre terei presente aquelas figuras e naturezas mortas de cores aparentemente esmaecidas, mas tão fortes e pessoais; aquele geometrismo lírico, mas tão corajoso; aquelas telas com suas folhas de papel – cartas que continua escrevendo; aqueles pastéis de sua última exposição, delicados e fortes ao mesmo tempo – sempre inconfundíveis. Artistas, como Maria Leontina, amigas como Maria Leontina, nunca desaparecem. A sua obra, a sua memória estão sempre presentes.

MARIA LEONTINA



ABRAHAM PALATNIK

ABRAHAM PALATNIK

sempre foi pioneiro e inventor – no verdadeiro sentido da palavra. Nos muitos anos que o conheço – ele e sua obra – ele sempre foi o precursor, nunca o seguidor. Dos tempos dos “cinemáticos”, quando apenas se começava a falar em arte cinética, as experiências com ripas de madeira, com resinas, com cartolinas, Abraham Palatnik se situava na vanguarda, no sentido literal da palavra: na primeira fileira. Com seus pensamentos, suas obras, suas atitudes. Tranquilo, independente, sempre ele mesmo, desafiando e recusando qualquer rótulo.

HAROLDO BARROSO



HAROLDO BARROSO

vem da arquitetura. E a sua escultura despojada, por vezes severa, tem muito que ver com preceitos arquitetônicos – como também o conhecimento que tem de todos os materiais, da madeira ao aço, do granito ao bronze. Como todo bom escultor, Haroldo Barroso sabe dar um sentido monumental mesmo aos seus menores trabalhos, mesmo aos seus pequenos módulos em pedra e em madeira. Uma faceta importante da personalidade artística de Haroldo Barroso é seu talento didático, mestre que ele é de um grupo que é o melhor do melhor da novíssima geração de escultores brasileiros.



MARIO CRAVO JUNIOR

MARIO CRAVO JUNIOR

é um dos artistas mais criativos, mais versáteis e mais inquietos que conheço. Experimenta e domina todos os materiais – possíveis e aparentemente impossíveis. Não se prende a modismos, mas compreende bem a contemporaneidade. A sua gama de realizações vai de obras minúsculas aos maiores monumentos. Nem sempre estou de acordo com o resultado de suas pesquisas, mas sempre admiro o seu espírito inquieto, a sua vontade de criar e de renovar. E de se renovar. Mario Cravo, para mim, é um dos mais controversos e um dos melhores e mais brilhantes escultores do Brasil.

SERGIO DE CAMARGO

é o exemplo do artista em sua plenitude, o artista que encontrou a sua linguagem e o seu caminho. Quando, depois de anos de procura, pesquisa e trabalho, se encontra o caminho certo, tudo de repente parece muito simples. É a impressão dada pela atual obra de Sergio de Camargo. Uma impressão de serenidade, de ausência de conflitos, de tranqüila monumentalidade. Quem, como eu, conhece Sergio de Camargo há muitos anos, sabe que tudo isto é resultado de anos e anos de árduo trabalho, de muitas dúvidas, de muita vivência – e convivência com seu material favorito em Carrara. Hoje a obra de Sergio de Camargo é inconfundível. Entrando no famoso museu Hirschhorn, de Washington – ou em alguns outros museus do mundo civilizado – é de longe que se reconhecem as suas esculturas.



SERGIO DE CAMARGO